



**Fernanda Viana Martins de Azevedo**

**Cuidados e negligência na infância:  
O que pensam os pais de crianças hospitalizadas?**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Andrea Seixas Magalhães

Rio de Janeiro  
Março de 2012



**Fernanda Viana Martins de Azevedo**

**Cuidados e negligência na infância:  
O que pensam os pais de crianças  
hospitalizadas?**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Andrea Seixas Magalhães**

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Terezinha Féres-Carneiro**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Edna Lúcia Tinoco Ponciano**

Instituto de Psicologia - UERJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de março de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

### **Fernanda Viana Martins de Azevedo**

Psicóloga e Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Especialista em Psicologia Clínico-Institucional – Modalidade Residência – Hospital Universitário Pedro Ernesto / Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Possui experiência na área de Psicologia clínica, Psicologia hospitalar.

#### Ficha Catalográfica

Azevedo, Fernanda Viana Martins de

Cuidados e negligência na infância: o que pensam os pais de crianças hospitalizadas / Fernanda Viana Martins de Azevedo; orientadora: Andrea Seixas Magalhães. – 2012.

111 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Crianças hospitalizadas. 3. Infâncias. 4. Cuidados parentais. 5. Negligência. 6. Violência. I. Magalhães, Andrea Seixas. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

A todos os pacientes que compartilharam um pouco de suas vidas comigo e tornaram esse trabalho possível.

## Agradecimentos

Aos participantes desta pesquisa, pela generosidade em dividir seus sentimentos comigo.

À minha orientadora, Andrea Seixas Magalhães, por sua disponibilidade, incentivo, carinho e bom humor, qualidades fundamentais e que tanto me ajudaram a desenvolver este trabalho.

A todos os funcionários e professores do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Ao CNPQ, pelos auxílios concedidos.

Às professoras Terezinha Féres-Carneiro e Edna Lúcia Tinoco Ponciano, que gentilmente aceitaram avaliar este trabalho.

À Sandra Miriam e à Sheila Maria, que me acolheram com amor e tanto têm contribuído para a minha caminhada.

À Dra. Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado que com sua generosidade tanto contribuiu para o meu crescimento profissional.

A toda equipe do Setor de Terapia de Família pelo carinho, amizade e aprendizagem.

Aos meus pais, João e Lúcia, pela educação e carinho de toda vida.

Ao Zé Márcio e à Nena que, sempre tão amorosos, foram meus grandes incentivadores.

À Cláudia, Nayra, Karla, Cidiane, Simone, Paula, Erika Fernanda e Erica todo meu carinho e gratidão pela paciência, compreensão, incentivo e que me são tão caros.

## Resumo

Azevedo, Fernanda Viana Martins de; Magalhães, Andrea Seixas (Orientadora). **Cuidados e negligência na infância: o que pensam os pais de crianças hospitalizadas?** Rio de Janeiro, 2012. 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A valorização do infantil na criança na sociedade contemporânea criou novas expectativas relacionadas às demandas de cuidados diferenciados a serem oferecidos à criança. Concomitantemente, situações envolvendo diversas formas de maus-tratos contra a infância ganharam maior destaque na sociedade. No contexto hospitalar, muitas crianças internadas são vítimas de violência e de negligência que, frequentemente, acontecem dentro de casa. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como pais ou principais cuidadores compreendem o que sejam cuidados adequados a serem dispensados à criança e como significam as diversas formas de maus-tratos contra a infância, sobretudo a negligência infantil. Realizamos um estudo de campo, entrevistando nove cuidadores responsáveis – dentre eles sete mães, um pai e uma avó paterna - que acompanhavam crianças internadas em hospital estadual de emergência, com idades entre dois meses e quatro anos. Buscamos entender como esses cuidadores percebem os fenômenos da violência e da negligência contra criança, considerando os possíveis desdobramentos para o desenvolvimento infantil. O material discursivo coletado nas entrevistas foi analisado. Emergiram oito categorias de análise: *fatores de risco e fragilidades do corpo infantil; sentimentos relacionados à concepção de cuidados; cuidados gerados pelas demandas de afeto; o papel das famílias; o papel das instituições; negligência em questão; violência física e abuso sexual; violência psicológica*. Constatamos que as prioridades nas relações de cuidados estão diretamente relacionadas às realidades sócio-econômicas dos cuidadores e às especificidades de cada fase do desenvolvimento. De acordo com a percepção dos entrevistados, os maus-tratos na infância são considerados extremamente danosos ao desenvolvimento infantil.

## Palavras-chave

Crianças hospitalizadas; infância; cuidados parentais; negligência; violência.

## Abstract

Azevedo, Fernanda Viana Martins de; Magalhães, Andrea Seixas (Advisor). **Care and negligence in infancy: what do parents of hospitalized children think?** Rio de Janeiro, 2012. 111p. MSc Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The valorization of children's infantile aspect in contemporary society has created expectations regarding the demands for differentiated care to be offered for children. Simultaneously, situations involving several forms of mistreatment against infancy have been emphasized in society. In the hospitalar context, many children are victims of violence and negligence, which frequently occur inside their homes. This research has the goal to investigate how parents and main caretakers understand the meaning of adequate care to be offered to children, and how they make sense of the several forms of mistreatment against infancy, mainly children's negligence. One field study was conducted, during which we interviewed nine caretakers – seven mothers, one father, and a paternal grandmother – who accompanied hospitalized children in a state emergency hospital. Children aged from two months to four years-old. The objective was to understand how these caretakers perceive the phenomena of violence and negligence against children, considering the possible outcomes for children's development. The discursive data collected in interviews was analyzed. Eight categories of analysis emerged: *risk factors and frailty of infantile body; feelings related to care conceptions; care practices generated by demands of affect; the role of families; the role of institutions; negligence in question; physical violence and sexual abuse; psychological violence*. We concluded that the priorities in care relationships are directly related to the caretakers' social-economic realities, as well as the specificities of each developmental phase. According to the perception of interviewed participants, mistreatment in infancy is considered extremely harmful to children's development.

## Keywords

Hospitalized children; infancy; parental care; negligence; violence.

# Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>10</b>
<b>2. Referenciais de cuidados parentais historicamente construídos</b>	<b>14</b>
2.1 O infantil na criança	15
2.2 O lugar da infância no movimento higienista	18
2.3 Desdobramentos do movimento higienista na família brasileira	19
2.4 Infância na família brasileira	20
2.5 Cuidados parentais e desenvolvimento emocional infantil	25
2.6 Laços familiares na relação de cuidados	35
<b>3. Violência, negligência e desenvolvimento emocional infantil</b>	<b>41</b>
3.1 Maus-tratos na infância	41
3.2 As notificações de maus-tratos e a relação com os serviços de saúde	46
3.3 A negligência e suas significações	49
3.4 Fatores de risco social e negligência	57
3.4.1 Famílias que negligenciam seus filhos	60
3.4.2 Mães vulneráveis	60
3.4.3 Conflitos emocionais maternos interferindo nas relações de cuidados	62
<b>4. A Pesquisa</b>	<b>66</b>
4.1 Participantes	67
4.2 Ambiente de coleta de dados e procedimentos da pesquisa	70
4.3 Instrumento	73
4.4 Análise e discussão dos resultados	74
4.4.1 Fatores de risco e fragilidades do corpo infantil	76
4.4.2 Sentimentos relacionados à concepção de cuidados	79
4.4.3 Cuidados gerados pelas demandas de afeto	81
4.4.4 O papel das famílias	83
4.4.5 O papel das instituições	86
4.4.6 Negligência em questão	88
4.4.7 Violência física e abuso sexual	93
4.4.8 Violência psicológica	96
<b>5. Considerações finais</b>	<b>99</b>
<b>6. Referências bibliográficas</b>	<b>103</b>
<b>Anexo I</b>	<b>110</b>
<b>Anexo II</b>	<b>111</b>



*Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nascera na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera-os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e trapos imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças. (...) Assim cresceu Negrinha – magra, atrofiada, com os olhos eternamente assustados. Órfã aos quatro anos, por ali ficou feito gato sem dono, levada a pontapés. Não compreendia a idéia dos grandes. Batiam-lhe sempre, por ação ou omissão. (...) Que idéia faria de si essa criança que nunca ouvira uma palavra de carinho? Pestinha, diabo, coruja, barata descascada, bruxa, pata choca, pinto gorado, mosca morta, sujeira, bisco, trapo, cachorrinha, coisa ruim, lixo – não tinha conta o numero de apelidos com que a mimoseavam. (...) Brincar! Como seria bom brincar!*

*(...) Que aventura, santo Deus! Seria possível? Depois, pegou a boneca. E muito sem jeito, como quem pega o Senhor Menino, sorria para ela (...), Fora de si, literalmente... Era como se penetrara no céu e os anjos a rodeassem, e um filhinho de anjo lhe tivesse vindo adormecer ao colo. (...) Negrinha, coisa humana, percebeu nesse dia da boneca que tinha uma alma. Divina eclosão! Surpresa maravilhosa do mundo que trazia em si e que desabrochava, afinal, como fulgurante flor de luz. Sentiu-se elevada á altura de ente humano. Cessara de ser coisa – e d’ora avante ser-lhe-ia impossível viver a vida de coisa. Se não era coisa! Se sentia! Se vibrava! (...) Brincara ao sol, no jardim. Brincara!... Acalentara, dias seguidos, a linda boneca loura, tão boa, tão quieta, a dizer mãã, a cerrar os olhos para dormir. Vivera realizando sonhos da imaginação. Desabrochara-se de alma.*

Monteiro Lobato, *Negrinha*